

VIOLÊNCIA

# Milícias mandam mais que traficantes no Rio

Grupos paramilitares ultrapassam facções do tráfico de drogas no domínio dos morros

**RIO** - As milícias já dominam mais favelas no Rio do que qualquer das facções de traficantes de drogas. Essa é uma das conclusões do estudo do Núcleo de Pesquisa das Violências (Nupevi) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A coordenadora do levantamento, a antropóloga Alba Zaluar, aponta que a combinação do crescimento dos milicianos com a expansão das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) deve levar ao recrudescimento dos confrontos, principalmente no subúrbio e na Zona Norte do Rio, para onde avançam os grupos paramilitares formados por bombeiros, policiais e agentes penitenciários.

“As milícias aumentaram quase quatro vezes o número de proporção das áreas de favelas dominadas. É um aumento absurdo relacionado com os fracassos das políticas de segurança pública. É de se esperar com o avanço das milícias e a política do Estado de recuperar territórios dominados pelo tráfico, que ocorram mais confrontos armados”, afirmou Alba.

A pesquisa aponta que 41,5% das 965 favelas existentes no ano passado estavam sob o domínio de milicianos até o final de 2008. Em 2005, esses grupos dominavam apenas 11,2% das favelas na cidade e o Comando Vermelho (CV), 50,1%. Hoje, o CV domina 40,8% das comunidades, seguido pela quadrilha Amigo dos Amigos, com 7,7%, e pelo Terceiro Comando, com 7%.

Apenas 3% das favelas são “neutras” ou não estão sob domínio do crime organizado.

A antropóloga analisa que a partir de 2002 as milícias descobriram o lucro e hoje atuam de forma tão violenta como o tráfico. “Houve uma expansão dos negócios dos milicianos. Negócios altamente lucrativos. A população das favelas passou a ser um mercado disputado pelo oferecimento de gás, do canal pirata de TV, transporte alternativo e pela taxa de todas as transações imobiliárias”, apontou Alba.

O estudo aponta que o conjunto de favelas do Complexo do Alemão é o local com maior probabilidade de morte violenta para menores de 15 anos, seguido pelo Complexo da Maré, Favela do Jacarezinho (todas na Zona Norte). Os bairros de Guaratiba e Santa Cruz (Zona Oeste) aparecem em sétimo, seguidos pela Favela da Rocinha, em São Conrado (Zona Sul), e a Cidade de Deus, na Zona Oeste.

## COMISSÁRIA DA ONU VISITA DONA MARTA

A alta comissária de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), Navanethem Pillay, visitou ontem o Morro Dona Marta, em Botafogo. A representante da ONU foi à Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), ao posto de informática e à creche da comunidade, acompanhada do secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame,



Pillay, da ONU, durante visita ao Morro Dona Marta, em Botafogo

e do ministro da Igualdade Racial, Edson Santos.

Ao chegar à UPP, Navi Pillay assistiu a uma apresentação de caráter de crianças que fazem aula na unidade. Depois, em entrevista, elogiou o projeto de pacificação do Dona Marta. Ao ser questionada sobre o alto índice de criminalidade das outras

mais de mil favelas cariocas, a alta comissária disse estar ciente da situação não só no Rio, como no Brasil.

“O número de execuções no Brasil é inaceitável. Algumas organizações sociais de Salvador me disseram que há até um genocídio de negros no país, o que é motivo de grande preocupação e razão

de minha visita”, disse Navi Pillay, que embarca hoje de manhã para Brasília, onde encerra a visita que começou na capital baiana.

A alta comissária da ONU está no Brasil para formular suas impressões sobre direitos humanos. Segundo ela, foram dados os passos necessários para aproximar a polícia dos moradores do Morro Dona Marta, uma das cinco favelas cariocas que têm policiamento comunitário. “Visitei a sede da polícia, que tomou importantes medidas para ganhar a confiança da comunidade. Algumas dessas medidas funcionaram, porque essa favela não tem os níveis inaceitáveis de violência e mortes extrajudiciais que ocorrem em outras favelas”, disse.

A comissária da ONU conheceu os projetos realizados pela própria polícia, que ensina música e artes marciais para crianças da comunidade, e disse que é a primeira vez que vê o envolvimento da polícia com o ensino musical. ☺

## Milícias aumentaram quase quatro vezes o número de proporção nas áreas de favelas dominadas

CNJ

## Toque de recolher vai ganhar regras

Na sessão plenária de ontem, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu não tomar conhecimento das portarias emitidas pelos juízes de diversas comarcas do país que limitaram o horário de crianças e adolescentes na rua. Os conselheiros determinaram que o assunto seja analisado pela Comissão de Acesso à Justiça e Cidadania do CNJ, presidida pela conselheira Morgana Richa, com a finalidade de estabelecer regras para as Corregedorias dos Tribunais de Justiça possam acompanhar a adoção da medida. “Não cabe ao CNJ atuar diretamente nessa matéria, mas estabelecer parâmetros gerais que sirvam para que cada Tribunal de Justiça verifique se o juiz está estabelecendo regras gerais ou resolvendo um problema específico”, explicou o ministro Ives Gandra Martins Filho. A validade do toque de recolher foi questionada por Luís Eduardo Auricchio Bottura, que pediu a anulação da medida adota em sete municípios: Fernandópolis e Ilha Solteira (SP); Nova Andradina e Anaurilândia (MS); Itajá (BA) e Patos de Minas (MG) e Santo Estevão (BA). ☺

WALTER CAMPANATO/ABR



TRANSPORTE DE CARGA

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Polícia Rodoviária Federal começaram a realizar, ontem, fiscalização conjunta em caminhões para verificar o porte do Certificado de Registro Nacional de Transporte Rodoviário de Carga (RNTRC). ☺

## NO FOCO

Após 19 horas de julgamento, o Conselho de Sentença do Tribunal do Júri de Rio Branco (AC) absolveu ontem os três últimos acusados - Pedro Pascoal, Aureliano Pascoal e Amaraldo Pinheiro - de participação no assassinato do mecânico Agilson Santos Firmino, o Baiano, em 3 de julho de 1996. A ação ficou conhecida como crime da motosserra. ☺

VOLTA ÀS AULAS

# Uniban vai garantir segurança a aluna hostilizada

**SÃO BERNARDO DO CAMPO** - O vice-reitor da Universidade Bandeirante (Uniban), Ellis Brown, disse ontem que a aluna Geisy Arruda terá todas as garantias de segurança para voltar às aulas. A instituição havia expulso a estudante após um incidente em que ela foi agredida e hostilizada pelos colegas por usar um vestido curto. Segunda-feira, a universidade anunciou que recuou na decisão e reintegrou a aluna.

A turma de Geisy foi deslo-

cada para um outro bloco para, segundo o vice-reitor, criar um ambiente mais descontraído e agradável para o retorno da estudante. Brown também garantiu que haverá atenção especial por parte da instituição para garantir a segurança dela. Ele ressaltou, no entanto, que não se pretende criar um ambiente de patulhamento ostensivo.

A postura da aluna, e não o tamanho do vestido, teria sido, de acordo com Brown, o motivo da expulsão. O vice-rei-

tor disse que a sindicância apontou que o motivo do alvo-roço todo na instituição não teria sido o tamanho da vestimenta, mas a postura que a aluna teria adotado. Brown não explicou, entretanto, qual teria sido “a postura” de Geisy.

Durante entrevista coletiva na tarde de ontem, Brown admitiu que a repercussão do caso na mídia influenciou a revisão da expulsão da aluna. “As vezes precisamos de um certo estardalhaço para refletir”, ponderou.

De acordo com o vice-reitor, a partir dessa nova reflexão, a Uniban decidiu por aplicar medidas educacionais em vez de ações disciplinares individuais. O paradigma de tratamento da instituição foi mudado, destacou. Esse processo educativo deve começar nos próximos dias com uma palestra do senador Eduardo Suplicy.

Não estão descartadas, entretanto, a aplicação de sanções disciplinares ou o acompanhamento psicológico a

alunos que participaram do episódio, caso a instituição avalie que as ações educativas não tenham sido suficientes, acrescentou Brown.

O vice-reitor negou que o conselho universitário tenha se precipitado ao expulsar a estudante. Segundo ele, o órgão apenas cumpriu o regimento da casa. Na ocasião da expulsão, a Uniban informou ter havido “flagrante desrespeito aos princípios éticos, à dignidade acadêmica e à moralidade” por parte da aluna. ☺

# XI ENCOB

ENCONTRO NACIONAL DE COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

09 a 13 de Novembro de 2009

UBERLÂNDIA / MG

Center Convention

Inscrições e Informações: [www.encob.org](http://www.encob.org)

Compartilhando as Águas

Compromissos e Responsabilidades

**REALIZAÇÃO**

FORUM NACIONAL DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

**GOVERNO DE MINAS**

**APÓIO INSTITUCIONAL**

ANA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

**PATROCÍNIO**

CEMIG

Eletrobrás

PETROBRAS

FIAT

**PARTICIPAÇÃO**

COPASA

A água de Minas

**Chesf**

ITAIPU BINACIONAL

**PROMOÇÃO**

JB.FM

Algar

Hoje

**REALIZAÇÃO**

ASSSEM

Associação de Municípios do Estado de Minas